

Homenagem à nossa colega do Comitê Editorial *Regina Vinhaes Gracindo: singular e plural*

Regina foi uma pessoa singular. Formada em Pedagogia pela Universidade de Brasília (UnB), fez mestrado em Educação na mesma instituição. Tornou-se doutora em Educação na Universidade de São Paulo (USP) e, anos mais tarde, concluiu seu pós-doutorado na *École des Hautes Études en Sciences Sociales*, em Paris, França. Parte de sua formação ocorreu paralelamente às atividades de docência e pesquisa na UnB, com ênfase nas seguintes temáticas: políticas públicas de educação; gestão democrática de educação; e educação e partidos políticos.

A formação acadêmica da professora da rede pública de educação básica do Distrito Federal não a tornou, simplesmente, uma profissional da educação superior. Fez dela uma investigadora profundamente identificada com sua experiência anterior, aproximando e realimentando, dialeticamente, os dois níveis de educação. Seus alunos da graduação traziam sua realidade para a universidade e, ao mesmo tempo, eram “apresentados à bibliografia viva” do curso, como costumava dizer. Ou seja, sempre que utilizava autores contemporâneos, fazia questão de proporcionar o encontro deles com os estudantes.

O mesmo compromisso com a educação básica fez com que Regina se identificasse com as bandeiras de luta da CNTE e contribuísse, teoricamente, com as reflexões da Confederação. Assim, foram inúmeros os textos que produziu, as palestras que proferiu, as intervenções articuladas com os interesses e necessidades dos trabalhadores em educação.

Membro do Conselho Nacional de Educação (CNE), teve posições fundamentais para assegurar o direito à educação e a valorização de seus profissionais. Para essa identificação, por certo, concorreu a vivência sindical, pois Regina foi atuante no movimento, ocupando funções estratégicas na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) e na Associação Nacional de Política e Administração da Educação (Anpae).

Regina foi uma pessoa plural. Intelectual orgânica, na acepção gramsciana, movimentava-se com desenvoltura em espaços de gestão pública, como o CNE, em atividades conquistadas pelas lutas sociais, como as Conferências Nacionais de Educação, onde contribuiu com reflexões sobre gestão democrática, entre outros temas. Nunca tirou o pé da educação básica, seja pela docência na graduação, seja pelas investigações que orientou, seja pela convivência com os profissionais da educação organizados na CNTE.

Membro do Comitê Editorial da revista *Retratos da Escola*, ajudou a consolidar uma ferramenta de formação e informação científica adequada aos leitores para os quais é

voltada: os profissionais da educação básica. A publicação considera as limitações de tempo para a leitura e as quase inexistentes condições estruturais para a pesquisa nas escolas de educação básica, sem abrir mão da qualidade e da pertinência e atualidade dos temas.

A identificação com a CNTE não se esgotava na sua sempre solícita receptividade às demandas da Confederação. Significava plena consciência da luta de classes e do papel dos trabalhadores na construção de políticas públicas voltadas para a maioria da população.

Conceitos como os de direito, democracia, inclusão e promoção da igualdade com respeito às diferenças são construções históricas explicáveis, entre outras, pelas categorias dialéticas da contradição, da mediação e da totalidade. O mesmo vale para a valorização profissional, um dos fundamentos para a existência da CNTE. Para Regina, essa questão tinha tudo a ver com seus três temas principais de estudo: gestão democrática como condição para a prática educativa, não como uma forma de legitimação de estruturas e dinâmicas conservadoras; partidos políticos como expressão de concepção de mundo e de sociedade, não, simplesmente, como parte do parlamento que vota leis; políticas públicas com a clara intencionalidade de concretização do direito à educação, não como ações que se esgotam na funcionalidade técnica ou no apelo por resultados.

A longa carreira de Regina incluiu sua passagem como gestora no governo do Distrito Federal e a conquista do título de Cidadã Honorária de Brasília. Prova de que, nascida no Rio de Janeiro, foi em Brasília que construiu quase toda sua trajetória de educadora. Nós, do Comitê Editorial e da direção da CNTE, queremos partilhar a história dessa grande militante da educação: singular na sua identidade, plural na sua generosa visão de mundo, e agradecer por suas lúcidas contribuições e pela convivência, sempre com a marca de sua rica personalidade: forte e modesta, firme e serena, independente e agregadora.

Continuaremos, Regina, sem sua fala mansa e seu gesto contido. O que nos conforta é que continuaremos, querida companheira, com o legado de suas ideias e de sua vida.

Direção Executiva da CNTE Comitê Editorial